

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

MULHERES NO ENSINO SUPERIOR: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS DO BRASIL E ARGENTINA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Polo Maracaju

Área temática: Pesquisa – Ciências Humanas

SANTOS, Micaela Silva¹(06590898154@academicos.ums.br); **XAVIER**, Nubea Rodrigues² (nubea.xavier@uems.br).

¹– Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, UEMS, Unidade Universitária de Maracaju, Brasil

²– Professora Orientador, Licenciatura em Pedagogia, UEMS, Unidade Universitária de Maracaju, Brasil

A presente pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica Internacional (PIBICIN), buscou compreender as representações sociais de gênero em cursos superiores, a partir de uma análise comparativa entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Maracaju, Brasil, e a Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina. Objetivou-se investigar como os cursos de pedagogia, administração, filosofia e letras são percebidos e escolhidos por acadêmicos e acadêmicas em relação às construções sociais de gênero, considerando aspectos como estigmas, expectativas e vivências nos contextos universitários. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A coleta de dados se deu em duas etapas: a primeira corresponde à mobilidade internacional da pesquisadora para a Argentina, em junho de 2024, com a realização de observações e aplicação de questionários aos estudantes dos cursos de filosofia e letras da UBA; a segunda, ocorreu na unidade da UEMS em Maracaju, com a aplicação de questionários semiestruturados aos estudantes de pedagogia e administração, além do levantamento de dados sobre matrículas por curso e gênero. Observou-se uma clara predominância feminina nos cursos de pedagogia e filosofia e letras em ambos os países, o que demonstra a persistência de uma divisão simbólica dos saberes e das práticas profissionais a partir da lógica de gênero. No Brasil, obteve-se uma atuação mais consolidada de políticas afirmativas de acesso e permanência no ensino superior, com destaque para bolsas de estudo e recortes de cor, raça e deficiência. Já na Argentina, identificou-se a ausência de políticas voltadas para a permanência estudantil e a dificuldade dos acadêmicos em reconhecer diferenças raciais ou discutir afrodescendência, o que dificultou a aplicação de parte do questionário. A análise dos dados revelou que, apesar dos contextos distintos, há uma feminilização do trabalho pedagógico nos dois países, refletindo uma naturalização social da mulher como cuidadora, o que se materializa nos espaços acadêmicos e profissionais. A pesquisa contribui para a reflexão sobre as desigualdades de gênero no ensino superior e aponta para a necessidade de ações mais efetivas que promovam a equidade, o reconhecimento das identidades e a desconstrução dos estigmas sociais, ainda presentes na escolha dos cursos e nas vivências acadêmicas das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Internacionalização, Representações sociais.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), à Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e à Universidad de Buenos Aires (UBA) pela oportunidade de expandir nossas perspectivas acadêmicas e fortalecer nosso compromisso com a trajetória profissional que escolhemos seguir, com o propósito de promover transformações significativas na vida de outras pessoas por meio da educação e da pesquisa.